

# ESPECIAL

especial@grupoatarde.com.br

**PANDEMIA Total de infectados por coronavírus passa de 10 milhões**
 www.atarde.com.br

JANE FERNANDES

Um levantamento realizado pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) sobre o ensino online durante a pandemia chamou a atenção para o aproveitamento real dos conteúdos ministrados de forma virtual por estudantes de diferentes áreas. Os dados divulgados pelo CFF apontam que 63% dos estudantes que responderam à enquete têm a percepção de que estão sendo pior preparados por meio desse formato.

As perguntas foram respondidas por 225 professores e 1855 alunos de 449 instituições distribuídas em 24 estados, incluindo a Bahia, além do Distrito Federal. A maioria dos estudantes que participaram cursam graduações presenciais, mas também houve um contingente de Educação a Distância (EaD). O CFF não divulgou dados regionalizados do levantamento, no qual 47% dos estudantes disseram que se sentem desmotivados com aulas virtuais.

“No início, foi difícil a adaptação, mas com o passar do tempo consegui organizar meus horários e assim tirar proveito das aulas”, conta a funcionária pública Valdirene Santos, 32 anos, que cursa o sétimo semestre de farmácia em uma universidade particular. Aluna do formato presencial, ela teve algumas alterações nos conteúdos previstos após o fechamento da faculdade, em cumprimento ao decreto municipal para promoção do isolamento social e prevenção da Covid-19.

Valdirene explica que em disciplinas como fisiopatologia e tecnologia farmacêutica, apenas a parte teórica está sendo trabalhada de forma remota e as aulas práticas serão realizadas quando as atividades presenciais forem retomadas. Ela acredita que essa separação não vai prejudicar a aprendizagem, pois os professores sempre revisam os temas. “Mas nunca passamos por uma situação dessas, então espero que tudo ocorra bem e não sejamos prejudicados”, pondera.

A universitária avalia que o formato virtual não interfere na sua absorção dos conteúdos ensinados, pois as aulas são gravadas e permanecem disponíveis para que possa assistir quantas vezes julgar necessário. “Claro que o contato físico com as pessoas e com os professores, não tem nada que substitua, mas nessa modalidade remota, eu consegui interagir com os professores como se estivéssemos em

**COVID-19** Enquete do Conselho Federal de Farmácia apontou desmotivação e menor aprendizagem

## UNIVERSITÁRIOS NOTAM QUEDA DE RENDIMENTO COM AULAS ONLINE



crédito foto / Ag. A TARDE / 00.00.0000

**Mais de 60% dos participantes afirmaram que absorvem menos conteúdo nas aulas em plataformas online**


crédito foto / Ag. A TARDE / 00.00.0000

**“Não existe possibilidade de garantir a qualidade em plataforma EaD”**

MARIO MARTINELLI do CRF-BA

## Portaria que libera aulas práticas via web é alvo de ação civil pública

Publicada pelo Ministério da Educação (MEC) no último dia 16, a Portaria 544 regulamenta a realização de aulas práticas e laboratoriais, além da oferta de estágios, em plataformas online para todos os cursos disciplinados pelo Conselho Nacional de Educação, com exceção de medicina.

A portaria levou os conselhos federais de Farmácia (CFF) e de Enfermagem (Cofen) a ingressarem com uma ação civil pública com pedido de tutela de urgência contra a União. Para o CFF, a possibilidade criada pela portaria “compromete a qualidade do ensino, visto que o aprendizado em saúde

demanda o desenvolvimento de habilidades que não se aprendem a distância”.

“Nem todos os alunos têm acesso à internet, nem todos têm um notebook, nem todos têm uma qualidade de acesso suficiente para assistir essas aulas”, lembra o presidente do Conselho Regional de Farmácia da Bahia, Mario Martinelli. “Isso nos preocupa bastante porque essas práticas têm que ser feitas dentro do campo de estágio, quer seja no SUS, quer seja na iniciativa privada, o farmacêutico precisa dessa vivência”, defende.

Questionado por A TARDE quanto à portaria, o MEC dis-

se, em nota enviada por sua assessoria, que “para as técnicas laborais, as universidades devem respeitar as diretrizes curriculares nacionais, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e o plano pedagógico elaborado e aprovado no âmbito das instituições de educação superior”.

Ainda em nota, o Ministério ressaltou “que as instituições têm autonomia para estabelecer seus próprios fluxos de aprendizagem e que a medida procura estabelecer diretrizes mínimas para que as instituições de educação superior possam funcionar e manter o engajamento dos alunos”.

## Entidades consideram o ensino virtual necessário

Curso com maior nota de corte do Enem - Exame Nacional do Ensino Médio, medicina é a única área com exceções na Portaria 544/2020 (veja coordenada), que abre espaço para que atividades práticas e estágios sejam realizados em ambientes virtuais durante a pandemia. Os conteúdos teóricos podem ser ministrados via ensino a distância em todas as graduações desde 17 de março, quando o Ministério da Educação publicou a Portaria 343.

Para o vice-presidente do Conselho Regional de Medicina da Bahia (Cremeb-BA), Júlio Braga, a atividade remota é essencial nesse momento para evitar a perda de tempo. Na sua avaliação, adiantar os conteúdos teóricos e posteriormente complementar com a parte prática é a melhor solução para as limitações geradas pela

**Formato atual desmembra os conteúdos teóricos e práticos, deixando o segundo para a aula presencial**

pandemia.

Braga ressaltou que não há restrição legal, nem pedagógica, em fazer esse desmembramento de teoria e prática e acha que a antecipação da parte teórica pode até mesmo auxiliar na consolidação da aprendizagem durante as práticas. O vice-presidente do Cremeb é contra a rea-

lização de atividades práticas em plataformas online, não só para o curso de medicina, mas para qualquer graduação na área de saúde.

Professora universitária e integrante da Comissão de Ensino Jurídico da Ordem dos Advogados da Bahia, Marta Gama diz que o que

chegou até eles sobre a área de direito foi a dificuldade de adaptação. Ela pondera que no primeiro momento, os professores tendiam a passar muitas tarefas e com isso os alunos se sentiam sobrecarregados, mas as demandas ficaram melhor equilibradas à medida que as instituições organizaram

suas plataformas de ensino.

“Eu senti que algumas matérias demoraram dois meses pra se adaptarem, mas chegou ao final dando tudo certo no meu semestre”, diz Nicole Vargas Sá, 24 anos, que acaba de concluir o 7º semestre de direito em uma instituição privada. Ni-

cola”, completa.

O presidente do Conselho Regional de Farmácia da Bahia (CRF-BA), Mario Martinelli, considera que mesmo durante a pandemia esse formato de aulas virtuais não deveria ser aplicado. “Somos contrários a qualquer matéria via EaD, entendemos que não existe a menor possibilidade de garantir a qualidade do ensino presencial numa plataforma via EaD”, enfatiza. Ele ressaltou que o CRF-BA acha viável a utilização de EaD em pós-graduações e especializações.

“Se você isolar um ser humano com um computador, onde ele não vai ter convívio com outras pessoas, ele não vai aprender a discutir, a debater, a fazer críticas...”, avalia Martinelli. Ele afirma que entende o momento atípico gerado pela pandemia, mas recomenda que o seguimento dos calendários universitários aguarde a possibilidade das aulas presenciais. “Não justifica você jogar no mercado profissionais despreparados para atender a sociedade brasileira”, defende.

De acordo com dados do CRF-BA, existem 45 cursos de farmácia em funcionamento na Bahia atualmente, oito em instituições públicas, onde as aulas foram suspensas, e os outros 35 na rede privada.

Presidente do Sindicato das Entidades Mantenedoras do Ensino Superior da Bahia (Semesb), Carlos Joel Pereira defende que as aulas virtuais ministradas durante a pandemia não perderam as principais características das presenciais. Na sua avaliação, o ensino a distância está em crescimento e a tendência é que, mesmo após a pandemia, cada vez mais as aulas presenciais sejam realizadas apenas quando essenciais.

Segundo Pereira, cerca de 99% das universidades e faculdades particulares baianas estão mantendo aulas virtuais. Embora ele reconheça que em algumas áreas a aplicação desse formato de ensino é mais complexa, também afirma que não tem dúvidas sobre a eficiência do modelo para promover ensino de mesma qualidade que o ofertado presencialmente.



Cremeb/Divulgação

**Júlio Braga defende que é importante ganhar tempo**

cola conta que os professores passaram muitos trabalhos e que muito a faculdade oferecer uma plataforma padrão. “Algumas matérias escolheram fazer lives no Instagram, outras gravavam vídeos, outras gravavam áudio...”, detalha.

A estudante recorda que nas aulas ao vivo, sua maior dificuldade foi com a conexão à internet que era instável e caía. Quando isso acontecia, ela tentava usar dados móveis, mas não conseguia assistir por esse meio. Nicole comenta que alguns colegas decidiram trancar o próximo semestre por conta desse formato a distância, mas ela pretende continuar e tem a expectativa de que ocorram melhorias, pois tanto professores quanto alunos se empenharam em fazer funcionar.